

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-20

Identificação do Local / Designação

Quinta da Portucheira

Concelho e Freguesia

Torres Vedras / Santa Maria, São Pedro e Matacães

Morada / Localização georreferenciada

Quinta da Portucheira

WGS84: X -9.217122; Y 39.080441

Código Nacional de Sítio

CNS 37482

Tipo de Sítio / Achado

Necrópole

Cronologia

Romano (século I a.C. - século V d.C.)

Intervenções Arqueológicas

Prospecção (2017)

Descrição

A Quinta da Portucheira situa-se no monte Portucho, em cujo sopé corre o rio Sizandro e cuja denominação provém da estreita passagem, aberta pelo rio, entre este e o monte Barrigudo, que lhe fica fronteiro. Por este pequeno porto se faz a ligação entre a várzea de Matacães e o vale de Runa, seguindo a via romana que, de *Eburobritium*, seguia para *Olisipo* e *Ierabriga*. Em 1930, aquando da realização de uma surriba para plantio de vinha, descobriram-se várias sepulturas de inumação em forma de caixa, compostas por tijoleiras e contendo oferendas, duas das quais tinham ainda associadas as respetivas lápides epigrafadas. A primeira é uma arcaica estela decorada, dedicada a Reburro. A segunda, reutilizada, até 1980, como soleira de porta, é uma estela dedicada a Mascelo e decorada com o esboço de um templo. O estilo e a onomástica das epígrafes sugerem que os nomeados pertenceriam a um estrato sociocultural de tradição indígena. Os objetos recolhidos permitem estabelecer uma ocupação do sítio durante cerca de sete séculos. Entre eles contam-se duas moedas de Valentiniano II, o fundo de um recipiente

de cobre, púcaros de cerâmica comum, taças de *terra sigillata* e cinco lucernas, uma delas representando Diana e outra encontrada com uma moeda - pequeno bronze - a tapar o orifício de alimentação do combustível. Tudo indica tratar-se da necrópole de uma *villa*, cuja área habitacional não foi ainda identificada.

Bibliografia

Belo, A. R. (1953-1956) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de S. Pedro e Santiago. 89, 101, 143-144: XXXIII, XXXVII, XLIII-XLIV, [várias pp.].

Belo, A. R. (1959) – Nótula sobre quatro lucernas romanas de barro, inéditas. *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série 2. 50-52, pp. 105-107.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 53-65.

Sepúlveda, E.; Sousa, V. R. C. (2000) – *Lucernas romanas: catálogo*. Torres Vedras: Museu Municipal Leonel Trindade.

Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) – Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, pp. 299-321.

Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2ª Série. 61-62, pp. 265-278.

Imagens

Link

Visitável

Não

Acesso

Acessibilidade

Horário de funcionamento

Contactos

Local ou locais de exposição do espólio